

SBNp *news*

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp

**NOVEMBRO/
DEZEMBRO | 2023**

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

EXPEDIENTE

Editora chefe

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Editora assistente

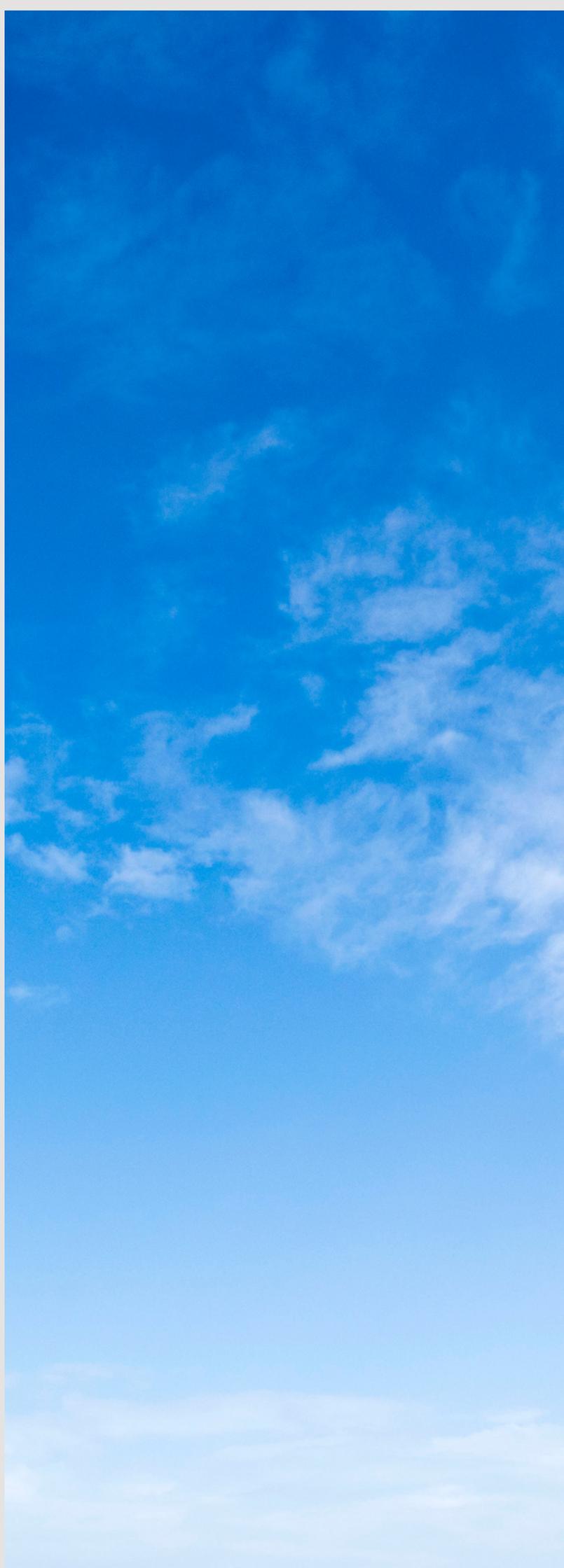
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Projeto gráfico e editoração

Luciano da Silva Amorim

Revisão

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem



SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Rochele Paz Fonseca
Annelise Júlio Costa
Maila Holz
Maicon Albuquerque

CONSELHO DELIBERATIVO

Rodrigo Sartori
Nicole Zimmermann
Fabiana Eloisa Mugnol
Karin Ortiz

CONSELHO FISCAL

Natália Martins Dias
Caroline de Oliveira Cardoso
Beatriz Bittencourt Granjo
Andressa Moreira Antunes
Laiss Bertola

BRAZILIAN ACADEMY

Leandro Malloy Diniz
Deborah Azambuja

SBNP JOVEM

Presidente

Giulia Moreira Paiva

Vice-presidente

Patricia Ferreira da Silva

Secretário Geral

Luciano da Silva Amorim

Secretária Executiva

Maitê Schneider

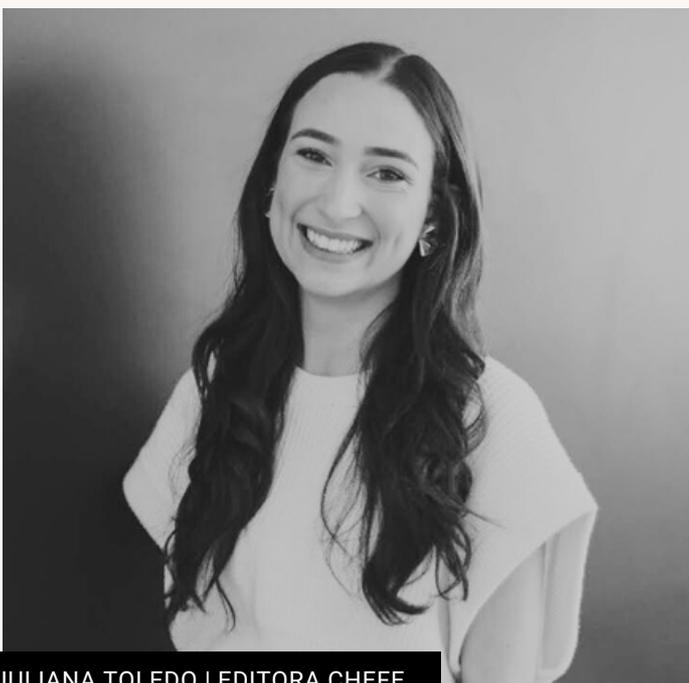
Membros da SBNp Jovem

Ana Katharina de Figueiredo Leite
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem
Anelize de Carvalho Ferreira
Caetano Schmidt Máximo
Gabriel Brant Marques
Grazielle Kerges Alcantara
Joana Martini
Júlia Lopes Toledo
Juliana Barbosa Nogueira Toledo
Luca Prata Diniz Duarte
Luis Felipe da Silva Rodrigues
Lycia Christina Machado Feitosa
Marcelo Machado
Valentina Fiorioli
Vanessa de Almeida Signori
Victoria Augusto Guinle



NOSSO OBJETIVO

A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

Boa leitura !



COLUNAS

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp
news

DICAS DOS ESPECIALISTAS: A disciplina de Neuropsicologia nos cursos de Graduação

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: Diagnóstico de Doença de Alzheimer

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS: TDAH na infância e adolescência

MITOS E VERDADES... Sobre Altas Habilidades/Superdotação

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA: Atenção

CURIOSIDADES SOBRE A NEUROPSICOLOGIA: Pacientes e laudos: dois pesos, duas medidas?

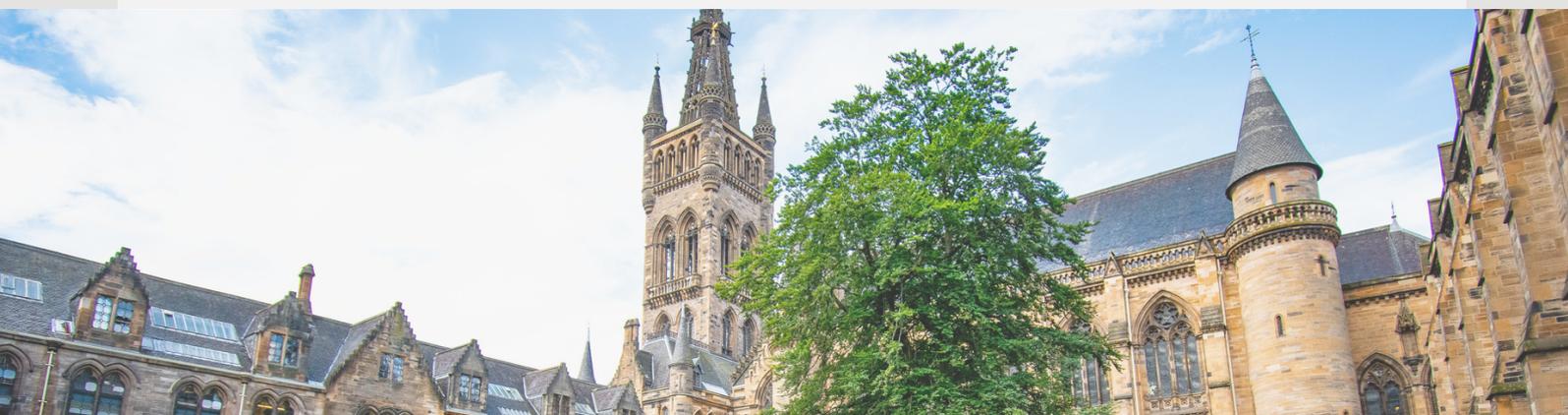
DIVULGAÇÕES EM NEUROPSICOLOGIA: Eventos

COMO MINISTRAR UMA DISCIPLINA DE NEUROPSICOLOGIA NA GRADUAÇÃO

Lycia Machado & Leonardo Valesi Valente.

A escolha de uma especialidade para a atuação profissional, como a Neuropsicologia, muitas vezes, nasce de um primeiro contato na graduação. Neste sentido, se dá a importância de uma disciplina de graduação abordar tanto os conteúdos teóricos, assim como a estimulação dos alunos a aprofundar os conhecimentos a partir de uma perspectiva prática e considerando a realidade de atuação desta especialidade nos diferentes contextos. Nesta edição o terapeuta ocupacional Leonardo Valesi Valente, professor da disciplina de Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva do IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro), compartilha sua experiência no curso de graduação de Terapia Ocupacional (TO), oferecendo dicas de como ministrar uma disciplina em neuropsicologia.

Segundo Prof. Leonardo, a **#1 articulação teórico-prática ao longo da disciplina** é fundamental. No curso de graduação do IFRJ, o referencial teórico fica disponível para todos os estudantes desde o primeiro semestre, o que permite que o aluno percorra os assuntos e aprofunde nos temas de forma personalizada. Outro importante aspecto para a articulação do conhecimento teórico com a prática clínica é o **#2 uso de conteúdos de práticas baseadas em evidências** por meio da discussão de casos clínicos e artigos científicos. Além disso, **#3 possibilitar a prática observacional supervisionado com pacientes na prática** clínica demonstra-se um elemento motivador e de apoio à construção do conhecimento teórico que vai se acumulando nas vivências teóricas da disciplina. Na prática da TO na Neuropsicologia, a escolha de modelos, como o Modelo Interativo Dinâmico de Togliatti, é essencial para o uso da atividade estruturada na prática clínica. No IFRJ, todas as atividades avaliativas da disciplina são em metodologia ativa, com ênfase no raciocínio clínico e/ou raciocínio profissional. Assim, eventuais correções para aprimoramento são feitas em sala de aula, antes da entrega final do trabalho realizado, sendo um aspecto importante para a fluidez e interesse dos graduandos. Além das questões citadas, é fundamental **#4 compreender a parte histórica da Neuropsicologia e a interdisciplinaridade da área**. Desta forma, características como a articulação teórico-prática, com conteúdos fundamentais as práticas baseadas em evidências e a vivência clínica (supervisionada) representam pilares motivacionais no ensino e aprendizagem da Neuropsicologia como disciplina de graduação.



DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anelize de Carvalho Ferreira e Luis Felipe S. Rodrigues

O envelhecimento da população mundial traz como consequência o aumento da prevalência e da incidência de doenças neurodegenerativas. A doença de Alzheimer (DA) é a principal causadora de quadros de demência, representando hoje 60% dos casos. Entender mais sobre a doença e sobre o diagnóstico é fundamental para o neuropsicológico clínico, principalmente aqueles que atuam com avaliação neuropsicológica e também com reabilitação. Desta forma, em 2022 foi publicado o consenso¹ sobre atualização dos critérios diagnósticos do declínio cognitivo e das demências pelo Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia na Dementia & Neuropsychologia, o qual apresenta um artigo somente sobre o diagnóstico da doença de Alzheimer, tornando-se uma leitura indispensável para qualquer profissional que trabalha com o envelhecimento.

Em geral, o artigo apresenta uma revisão da literatura e dos critérios clínicos e de pesquisa para DA nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, propondo protocolos para diagnósticos para DA típica e atípica, bem como instrumentos de avaliação clínica, cognitiva e funcional. Além de apresentar a importância de exames laboratoriais e de neuroimagem e da utilização de biomarcadores para o diagnóstico e para a pesquisa.

Cinco pontos abordados no artigo que são essenciais para o neuropsicólogo clínico:

- **Fatores de Risco:** podem ser ambientais (próprio envelhecimento, baixa escolaridade, hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, sedentarismo, traumatismo craniano, depressão, tabagismo, perda auditiva e isolamento social) e genéticos (associados com mutações nos genes da proteína precursora do amiloide, pré-senilina 1 ou pré-senilina 2). Os fatores ambientais estão mais relacionados às formas esporádicas de início tardio ou DA senil, enquanto os fatores genéticos estão mais relacionados ao início precoce, antes dos 65 anos (DA pré-senil).



- **Caracterização clínica:** Cerca de 85% dos casos de DA se manifestam inicialmente com a forma típica amnésica, ou seja, com prejuízos na memória episódica. Entretanto, podem acontecer outras apresentações atípicas (geralmente pré-senis), as quais são menos frequentes e começam com alterações não-amnésicas, sendo as principais: variante logopênica da afasia progressiva primária (VIAPP), variante visual-espacial-aprática da atrofia cortical posterior (ACP), síndrome corticobasal (SCB) e a variante comportamental e disexecutiva (vcdDA). Desta forma, o comprometimento amnésico passou a não ser mais obrigatório para o diagnóstico da doença.
- **Estágios clínicos da demência:** A demência pode ser mais bem compreendida pelos seus estágios: demência leve, moderada ou grave. No primeiro estágio, observa-se uma piora progressiva dos sintomas amnésicos, associado com comprometimento cognitivo (como, memória operacional, linguagem, funções executivas e orientação temporal-espacial), bem como sintomas psiquiátricos, como apatia, depressão e ansiedade. Na demência moderada, pode acontecer a diminuição da funcionalidade, sendo mais dependente, maior dificuldade mnemônica e piora de outros sintomas cognitivos e psiquiátricos. Já na fase grave, a pessoa é totalmente dependente, apresenta uma importante redução da memória, desorientação temporal e pessoal, dificuldade de linguagem, podendo ter incontinência urinária e fecal, parkinsonismo, mioclonias, crises epiléticas e dificuldade de marcha, manter-se sentado e de deglutição.
- **Anamnese:** Entender detalhadamente as alterações cognitivas e neuropsiquiátricas do paciente, bem como o estágio evolutivo dos sintomas e a sua história de vida dá subsídio importante tanto para a condução da avaliação neuropsicológica quanto para diagnosticar e/ou traçar o perfil cognitivo do paciente. É extremamente importante entrevistar o paciente e um familiar/informante, abrangendo alterações neuropsiquiátricas (depressão, ansiedade, apatia, ideias delirantes, alucinações, comportamento motor aberrante ou desinibido, socialmente inapropriado), dificuldades cognitivas (memória episódica, funções executivas, habilidades visuais-espaciais ou práxicas e linguagem) e alterações na funcionalidade (atividades de vida diária).
- **Avaliação Neuropsicológica:** É atribuída maior confiabilidade do diagnóstico de DA em fase inicial ou CCL quando usados dois subtestes para cada domínio, assim como, nestes casos, maior sensibilidade quando considerado escore deficitário >1 desvio padrão. Adicionalmente a um teste de escore cognitivo global, a avaliação deve abranger memória episódica, linguagem, funções executivas e visuoespaciais. Recomenda-se, devido à heterogeneidade da população brasileira, instrumentos ajustáveis por nível de escolaridade.

Em relação aos testes de rastreio e/ou testes breves, sugere-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), bem como ou baterias multifuncionais, como Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE-R).

Na avaliação de diferentes domínios cognitivos, sugere-se a utilização de testes de:

- memória episódica verbal, como Teste de Aprendizado Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT);
- memória não verbal, como o teste Figuras Complexas de Rey;
- linguagem, como as tarefas de fluência verbal ou Teste de Nomeação de Boston;
- atenção e funções executivas, como o Span ou extensão de dígitos em ordem direta ou inversa ou teste do desenho do relógio;
- habilidades visuo-espaciais e visuo-construtivas, como o subteste de cópia das figuras do CERAD.

Em aspectos de avaliação da funcionalidade, para atividades instrumentais de vida diária, são citados os instrumentos: Functional Activities Questionnaire, Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly (IQCODE), enquanto para atividades básicas de vida diária, instrumentos como Katz Scale e novamente Functional Activities Questionnaire. Para investigação do estadiamento da demência, sugere-se Clinical Dementia Rating Scale (CDR), utilizando-se a soma de seus boxes (CDR-Soma das Caixas e CDR-SB) pela maior graduação de valores que permitem detectar pequenas mudanças ou estágios da doença. Demais recomendações de instrumentos podem ser consultadas no artigo citado.



REFERÊNCIA

1. Schilling, L. P., Balthazar, M. L. F., Radanovic, M., Forlenza, O. V., Silagi, M. L., Smid, J., Barbosa, B. J. A. P., Frota, N. A. F., Souza, L. C. de., Vale, F. A. C., Caramelli, P., Bertolucci, P. H. F., Chaves, M. L. F., Brucki, S. M. D., Damasceno, B. P., & Nitrini, R.. (2022). Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, 16(3), 25–39. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S102PT>

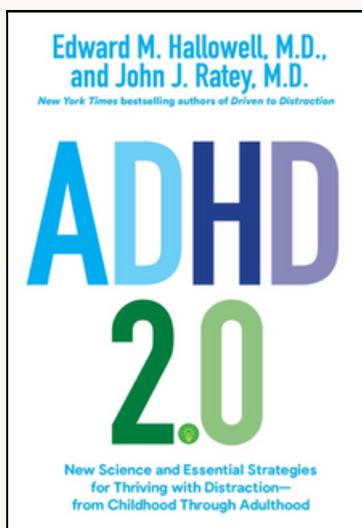
TDAH NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Victoria Guinle e Caetano Schmidt Máximo

A neuropsicologia do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa uma área de estudo em crescimento dentro da neuropsicologia clínica, tendo em vista a demanda exponencial por encaminhamentos de Avaliação Neuropsicológica (AN) por suspeitas de TDAH nos últimos anos. Um dos principais motivos para este aumento se deve ao fato de haver uma sobreposição significativa entre os principais sintomas do TDAH com outros quadros neuro/psiquiátricos (Ex: outros Transtornos do Neurodesenvolvimento, de Ansiedade, quadros de disfunção executiva), fazendo com que a prevalência de falsos positivos - também conhecidos como "Pseudo-TDAH" - sejam motivo de grande preocupação para profissionais de saúde.

Neste contexto, uma das principais contribuições da AN para suspeitas de TDAH permanece sendo a investigação de (1) potenciais contribuições de fatores de estilo de vida e (2) presenças de quadros primariamente associados aos sintomas relatados para um diagnóstico diferencial bem-feito, realizados principalmente por uma investigação clínica aguçada e proveitosa. Isso exige do profissional de neuropsicologia um domínio acerca do TDAH e condições semelhantes, especialmente para um diagnóstico preciso e manejo terapêutico adequado.

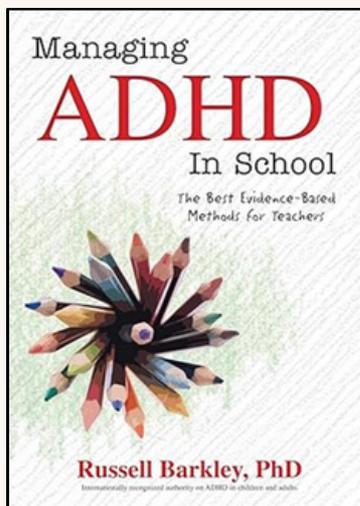
A seguir, estão algumas indicações de livros que podem auxiliar os neuropsicólogos na investigação e manejo clínico de crianças com TDAH da avaliação à intervenção, incluindo na comunicação e psicoeducação com pais, cuidadores e educadores.



Para clínicos, educadores e indivíduos com TDAH

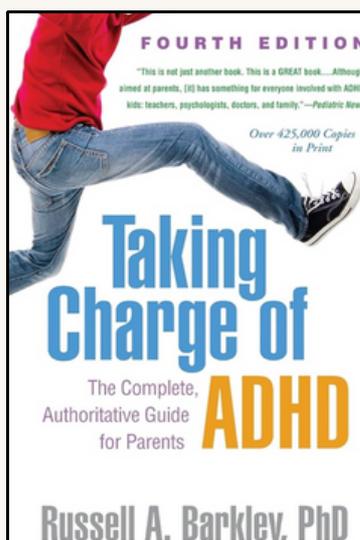
O livro "**ADHD 2.0: New Science and Essential Strategies for Thriving with Distraction - from Childhood through Adulthood**" apresenta uma abordagem teórico-prática do TDAH. Nele, são apresentadas atualizações da literatura em termos de conceitos neuroanatomofisiológicos do transtorno, bem como relatos, estratégias, experiências e vivências de indivíduos com TDAH que prosperaram em diversos contextos a partir do momento em que um manejo clínico eficaz e individualizado foi implementado. Trata-se de uma obra best-seller, considerada inspiradora e cativante, recomendada por grandes veículos de informação, como o New York Times e Psychology Today.

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS



Para educadores

"**Managing ADHD in School: The Best Evidence-Based Methods for Teachers**" é um livro que fornece estratégias práticas e baseadas em evidências para educadores que trabalham com crianças com TDAH. A obra oferece intervenções específicas para lidar com desafios como a organização de tarefas, gerenciamento de tempo, regulação emocional e adaptação do ambiente de sala de aula. Além disso, discute o know-how de como avaliar e fornecer feedbacks sobre o desempenho dos alunos com o transtorno e como implementar o uso de tecnologias assistivas para o sucesso acadêmico destes estudantes.



Para pais e responsáveis

O livro "**Taking Charge of ADHD - The complete, authoritative guide for parents**" é uma excelente fonte de informações para pais, apresentado de forma didática, completa e fortemente embasada na literatura científica. Inicialmente, o autor fornece conselhos práticos para os pais sobre como buscar uma avaliação profissional e lidar com as reações emocionais ao diagnóstico, bem como orientações sobre como promover o autocuidado diante dos desafios enfrentados. Um destaque importante são as dicas de assistência no manejo de problemas de comportamento e como atuar na resolução de conflitos institucionais e com colegas. Por fim, o livro aborda aspectos psicofarmacológicos das terapias alopáticas mais utilizadas no manejo psiquiátrico do TDAH.



Para todos

A quinta edição do livro "**Guia para compreensão e manejo do TDAH**" comunica aspectos essenciais para a avaliação, abordagem clínica e multidisciplinar, além de fatores etiológicos e epidemiológicos do transtorno. Entretanto, não se restringe a esta proposta e expande o debate: essencialmente, o livro aborda aspectos relacionados a psicoeducação de pais e indivíduos com TDAH, principalmente no que tange a saúde mental dessas populações. Nesse sentido, recursos de planejamento e intervenções psicossociais para o gerenciamento no dia a dia do indivíduo com TDAH são recorrentes ao longo de seus capítulos.

...SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Júlia Lopes e Maitê Schneider

Os termos Altas Habilidades e Superdotação acionam muitas pré-concepções nas pessoas e muitas vezes essas ideias podem ser equivocadas ou estarem associadas a um único funcionamento possível dentro dessa condição. É um tema muito importante a ser esclarecido e explorado por nós da classe de neuropsicólogos, e por isso, hoje trouxemos alguns pontos relevantes para discutirmos seguindo estudos recentes da área.

Mito 1: Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação tem alta performance escolar ou acadêmica

No perfil de Altas Habilidades/Superdotação é observado alto desempenho em áreas diversas, que podem ser intelectuais, artísticas, acadêmicas, esportes, liderança e criatividade! Uma criança ou adulto com AH/SD pode destacar-se mais claramente num domínio específico de conhecimento ou área, e ter desempenho mediano ou até dificuldade em outras áreas. Da mesma forma, nem sempre indivíduos com AH/SD apresentam/apresentaram alta performance escolar ou acadêmica, isso porque, como já mencionado, podem destacar-se em outros ambientes.

Mas também, por dificuldades com o ambiente escolar que vivenciam! Por vezes, a escola não se apresenta motivante e desafiadora o suficiente para aquele aluno com alta performance! Dessa forma, o aluno acaba por frustrar-se com o ambiente, apresentar tédio e desmotivação com esse currículo que não se adequa ao seu perfil! E assim apresentar rebaixamento em seu desempenho escolar. Não são raros os casos de indivíduos com perfil claro de características de AH/SD que referem não ter apresentado destaque no seu período escolar. Crianças com AH/SD podem tirar notas baixas e podem ter problemas escolares e acadêmicos! Investigue alta performance para além do ambiente da escola formal, para além de notas altas!



Mito 2: Para a avaliação de Altas Habilidades/Superdotação é necessário apenas um QI superior a 130!

Lembre-se sempre, o olhar apenas para o resultado de um teste pode prejudicar sua avaliação! A clínica é sempre soberana em uma avaliação, e a investigação sempre deve ir além dos resultados obtidos nas testagens.

Da mesma forma que na avaliação da Deficiência Intelectual, o extremo oposto da AH/SD o resultado do Quociente de Inteligência (QI) não é o único elemento a ser observado para confirmação do diagnóstico/perfil. É fundamental a observação de outros aspectos, como da funcionalidade, do histórico do indivíduo, da presença de um elevado potencial de aptidões e talentos em áreas diversas, e presença de características como criatividade, liderança e resolução de problemas.

AH/SD apresenta um perfil diverso de características e sua identificação pode ser desafiadora!

Mito 3: Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação podem apresentar dificuldades de relacionamento com pares?

Indivíduos com Altas Habilidades podem apresentar dificuldades emocionais, como perfeccionismo extremo, isolamento social, ansiedade, dificuldades de relacionamento e dificuldade de ajustamento social. Eles podem apresentar maior tendência a buscar ambientes e grupos estimulantes, e em contrapartida, podem apresentar frustração e isolamento frente a atividades e relacionamentos desmotivantes, bem como a dificuldade de pertencimento a grupos. Percebe-se muitas situações em que os interesses dos indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação fogem do padrão compartilhado com os pares, propiciando essa lacuna entre eles.

REFERÊNCIA

1. Bucaille, A., Jarry, C., Allard, J., Brochard, S., Peudenier, S., & Roy, A. Neuropsychological Profile of Intellectually Gifted Children: A Systematic Review. *Journal of the International Neuropsychological Society*. v.28. ed.4. p. 424-440. 2022.

ATENÇÃO

Vanessa de Almeida Signori e Caetano Schmidt Máximo

Você já se perguntou por que conseguimos permanecer atentos a um estímulo por horas com facilidade enquanto, para outros estímulos, a atenção demanda mais esforço e parece mais custosa? Ou mesmo como os níveis de atenção e vigília variam ao longo do dia e em diferentes contextos, e quais são os fatores que influenciam essa flutuação?

Esse aspecto da atenção, que é comum a todos os seres humanos e está presente como queixa frequente nos consultórios de neuropsicólogos, se dá pela característica modular dos processos atencionais. Nesta coluna, abordaremos essas questões por meio de um modelo cognitivo e uma análise neuroanatomoestrutural simplificados dos processos atencionais, a fim de orientar os neuropsicólogos que atuam com pacientes com queixas relacionadas à atenção.

Conforme proposto e posteriormente atualizado por Posner (1980; 2012), o modelo cognitivo da atenção é composto pelo processo de vigília, por um processo destinado à orientação da atenção e um processo destinado ao controle executivo da atenção. Dessa forma, de acordo com este modelo, temos em primeira ordem o processo de vigília. Trata-se de um estado mental de prontidão que possibilita a detecção dos estímulos sensoriais e depende da integridade de regiões subcorticais do encéfalo, como o tronco encefálico, o tálamo e o diencefalo.

Em segunda ordem, a orientação da atenção é um processo atencional automático em que ocorre o direcionamento involuntário do foco atencional para os estímulos que se apresentam salientes por apresentarem características de baixa frequência, alta intensidade ou relevância contextual. Esse processo envolve a ativação de regiões posteriores do córtex cerebral, como os lobos occipitais e parietais, e o seu principal neurotransmissor é a acetilcolina.



Por fim, o controle executivo da atenção se apresenta como um processo atencional controlado em que o direcionamento do foco atencional é voluntário e dependente da resolução de conflitos diante de estímulos concorrentes e da manutenção do tônus atencional. Esse processo, por sua vez, envolve a ativação de regiões anteriores do SNC, incluindo as porções anteriores do giro do cíngulo, e o seu principal neurotransmissor é a dopamina.

Vale ressaltar que, para além do modelo teórico e experimental, a existência de sistemas dissociados de atenção também faz sentido em termos evolutivos, uma vez que o controle executivo nos permite direcionar o foco da nossa atenção para estímulos relevantes aos nossos objetivos de curto e longo prazos, enquanto o processo de orientação da atenção nos permite captar e reagir aos estímulos que se apresentam potencialmente ameaçadores para a nossa integridade.

No dia a dia, entretanto, esses dois sistemas precisam estar integrados e se relacionar de maneira assertiva para que o indivíduo se beneficie das características que cada um deles oferece. Um exemplo comum na sociedade moderna em que a relação disfuncional entre esses sistemas gera prejuízos ao indivíduo está no uso abusivo das redes sociais. Segundo Mahalingham, Howell e Clarke (2022), o bom desempenho em tarefas de controle executivo da atenção se apresenta como um importante preditor ao uso moderado de redes sociais e um mediador para níveis adequados de saúde mental expressa por meio de questionário de investigação para sintomas de Depressão e Ansiedade.



REFERÊNCIAS

1. Eysenck, M. W. (2017). Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed.
2. Fuentes, D., Malloy-Diniz, L. F., Camargo, C. H. P., Cosenza, R. M. (orgs.). (2014). Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
3. Giraldo-Luque, S., Afanador, P.N.A., Fernández-Rovira, C. (2020). The Struggle for Human Attention: Between the Abuse of Social Media and Digital Wellbeing. *Healthcare*, 8, 497. doi:10.3390/healthcare8040497
4. Mahalingham, T., Howell, J., Clarke, P.J.F. (2022). Attention control moderates the relationship between social media use and psychological distress. *Journal of Affective Disorders*, 297, 536-541. doi:10.1016/j.jad.2021.10.071
5. Santos, F. H., Andrade, V. M., Bueno, O. F. A. (orgs.). (2015). Neuropsicologia hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

PACIENTES E LAUDOS: DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS?

Marcelo Machado e Valentina Fiorioli

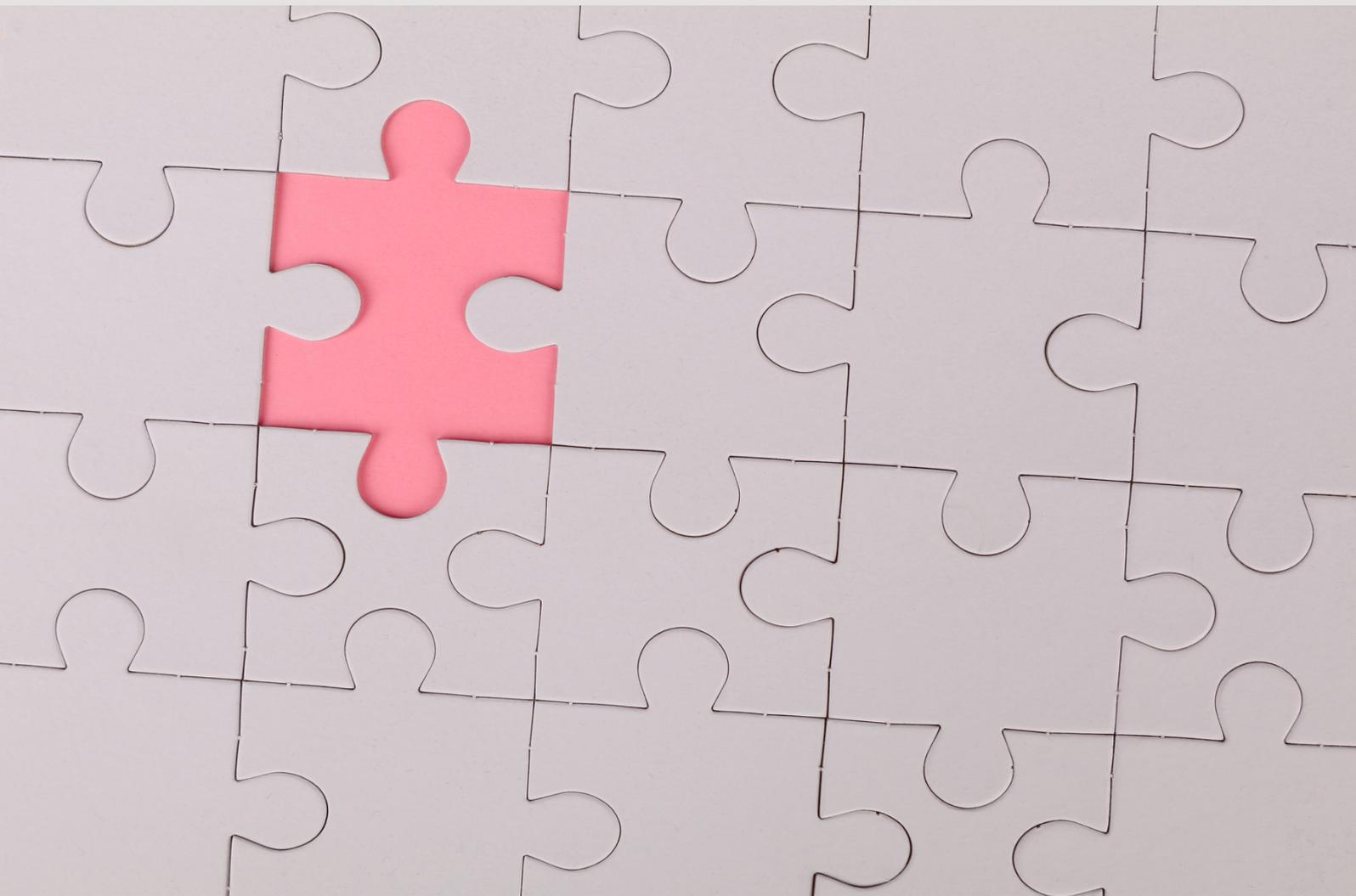
A avaliação neuropsicológica, no contexto clínico, desempenha um papel crucial na identificação e compreensão de disfunções cognitivas e comportamentais em pacientes afetados por uma variedade de condições que podem interferir no funcionamento pleno dessas áreas. No entanto, a diversidade intrínseca da população de pacientes traz à tona uma questão central que norteia nossa reflexão: "laudos e pacientes: dois pesos, duas medidas?". Este dilema remete à necessidade premente de explorar as complexas nuances que permeiam o processo de avaliação neuropsicológica, em um esforço para garantir que cada paciente seja tratado com equidade e respeito, independentemente de sua singularidade individual.

A diversidade da população de pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica é uma realidade incontornável. Fatores como idade, gênero, nível socioeconômico e histórico médico são componentes intrincados que podem influenciar significativamente os resultados da avaliação^{1 2}. Por exemplo, crianças, adultos e idosos frequentemente demonstram padrões de desempenho distintos em testes neuropsicológicos, decorrentes do processo de desenvolvimento e envelhecimento cerebral³. Tais diferenças podem ser particularmente notáveis nos domínios cognitivos e comportamentais, tornando essencial uma consideração atenta desses fatores.

Além das variáveis já citadas, há um grande impacto do que chamamos de cultura. Uma consideração fundamental na avaliação neuropsicológica é a influência dessa cultura e do contexto na interpretação dos resultados dos testes. A cultura desempenha um papel crucial na formação de crenças, valores e práticas que afetam a cognição e o comportamento. Diferenças culturais podem se refletir em estilos de comunicação, as formas com que o paciente irá se perceber e perceber os outros, etc. Portanto, os profissionais de avaliação neuropsicológica devem estar atentos a essas influências culturais ao interpretar os resultados dos testes. O importante é reconhecer que a avaliação neuropsicológica não ocorre em um vácuo, mas é moldada por uma interação complexa de fatores culturais e contextuais que merecem atenção cuidadosa.



Evidentemente, existem várias informações-chave que podem correr soltas em um processo de avaliação psicológica. Por isso, ressalta-se a importância de tratar cada paciente de maneira singular. Selecione testes específicos que façam sentido na hipótese sendo construída, realize uma boa entrevista de anamnese, dê atenção para aspectos da individualidade de cada pessoa que possam ser relevantes na elaboração dos resultados, instrua cada família de acordo com as demandas apresentadas. Tudo isso colabora na tarefa de garantir um procedimento justo e isonômico, ainda que fundamentalmente diferente.



REFERÊNCIAS

1. Gordon, H., & Kravetz, S. (1991). The influence of gender, handedness, and performance level on specialized cognitive functioning. *Brain and Cognition*, 15, 37-61. [https://doi.org/10.1016/0278-2626\(91\)90014-Y](https://doi.org/10.1016/0278-2626(91)90014-Y).
2. Ardila, A. (2005). Cultural Values Underlying Psychometric Cognitive Testing. *Neuropsychology Review*, 15, 185-195. <https://doi.org/10.1007/s11065-005-9180-y>.
3. Habeck, C., Gazes, Y., & Stern, Y. (2022). Age-Specific Activation Patterns and Inter-Subject Similarity During Verbal Working Memory Maintenance and Cognitive Reserve. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.852995>.



8º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem - Brain Connection Europa

Data: 02 a 05 de novembro de 2023

Modalidade: Mista (presencial e online)

Local: Escola Secundária João de Deus - Faro, Portugal

Mais informações: <https://congressobrainconnection.com/>

VI Congresso Nacional de Formação de Professores e XVI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores

Data: 29 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Modalidade: Presencial

Local: Águas de Lindóia - SP

Mais informações: <https://eventos.reitoria.unesp.br/vicnfp-xvicepfe/>

XII Congresso Internacional de Atualização em Neurociências

Data: 08 e 09 de novembro de 2023

Modalidade: Mista (presencial e online)

Local: Auditório Moise Safra - São Paulo - SP

Mais informações: ensino.einstein.br/

Atualidades em Avaliação Psicológica e suas Interfaces

Data: 06 a 24 de novembro de 2023

Modalidade: Online

Mais informações: <https://edu.institutogenus.com.br/>

VI Simpósio Nacional de Psicopedagogia

Data: 10 e 11 de novembro de 2023

Modalidade: Mista (presencial e online)

Local: UNIP - Campus Vergueiro - SP

Mais informações: <https://congressoabpp.com.br/>

Seminário Amazônico de Transtornos de Aprendizagem

Data: 23 a 25 de novembro de 2023

Modalidade: Presencial

Local: Belém - Pará

Mais informações: <https://www.e-inscricao.com/helensanz>

XV Curso de Neurociências da UFRGS

Data: 07 a 19 de janeiro de 2024

Modalidade: Presencial

Local: UFRGS - Porto Alegre - RS

Mais informações: <https://cursoneurociencias.wordpress.com/>

Imersão em Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL)

Data: 16 a 18 de maio de 2024

Modalidade: Presencial

Local: Copacabana - RJ

Mais informações: <https://www.cursos.events/>

Congresso da International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions (IACAPAP)

Data: 20 a 24 de maio de 2024

Modalidade: Presencial

Local: Rio de Janeiro - RJ

Mais informações: <https://iacapap.org/>

Acompanhe o Instagram da @sbnp_brasil e não fique de fora!

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia!

Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



**Você participa de algum projeto em Neuropsicologia?
Seja nosso parceiro!**



Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

Se você participa de grupos de pesquisa, projetos de extensão, formação e ambulatórios , acesse:

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>





SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia

@sbnp_brasil

sbnp@sbnpbrasil.com.br

www.sbnpbrasil.com.br